



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

NOVAS TECNOLOGIAS E A ESCOLA: MODIFICAÇÕES NOS PADRÕES DE ESCOLARIZAÇÃO

Sérgio Luiz Alves da Rocha

sergio.rocha@ifrj.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

Brasil

Patrícia Oliveira de Freitas

p.defreitas@hotmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

Neste trabalho apresentamos o resultado de uma pesquisa realizada com alunos de ensino médio de três diferentes escolas do Rio de Janeiro. Uma escola da rede pública federal de ensino e duas escolas da rede pública estadual, cada uma com características específicas. Desde a difusão do livro a partir da invenção da imprensa, a lógica estruturadora deste artefato cultural, modelou as características da instituição escolar. A linearidade do texto impresso, a associação entre as habilidades de decifração do escrito e as etapas do desenvolvimento cognitivo e um modelo mecânico e unidirecional de leitura são algumas das características que definem ainda hoje a prática da instituição escolar. Se a difusão do livro impresso nos legou um determinado modelo de escola, as novas modalidades de comunicação impactam a instituição escolar e as suas práticas. As novas telas - computadores, *smartphones*, *tablets*, *notebooks* - e sua associação com novos modelos de leitura e de escrita aprofundaram as mudanças no campo da comunicação e ampliaram suas consequências sobre a instituição escolar. A estas telas associaram-se o desenvolvimento das redes telemáticas. As chamadas redes sociais passaram a ter grande importância, em particular entre os jovens. Surgiram novos suportes para divulgação do texto, agora em sua forma digital. A escrita digitalizada passou a fazer parte da vida da maior parte das pessoas e a estrutura hipertextual, traz uma nova forma de construção cognitiva que questiona a antiga linearidade das formas anteriores de leitura. Tais modificações perpassam as práticas escolares. Nossos alunos usam cada vez mais seus *smartphones* para fazer imagens de conteúdos das lousas, baixar textos para a leitura, acessar as redes sociais ou as interfaces que permitem a conexão coletiva. Estas bases possibilitam que, mesmo fora do horário escolar, os jovens continuem mantendo contato entre si, discutindo entre outras coisas as atividades relativas à escola. As redes móveis, bem como outras formas de acesso à internet, disponibilizam um acesso a uma infinidade de informações e permitem que os jovens se mantenham conectados *on line*, possibilitando uma comunicação constante mesmo que os interlocutores estejam fisicamente distantes. Uma intensificação de uma das características da modernidade proposta por Guiddens que se refere à separação entre o tempo e o espaço, estimulando as interações com outros ausentes, situados em espaços geográficos afastados e separados de qualquer situação dada de interação face a face. Buscamos identificar de que modo os alunos apropriam-se dos conteúdos e atividades escolares através da mediação das novas tecnologias de comunicação e informação; de que modo os conteúdos e práticas escolares são ressignificadas a partir das mediações destas novas tecnologias de comunicação; quais os usos e sentidos construídos pelos alunos, quais as modificações em curso nestas apropriações, entre outras questões, entre outras questões.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

In this work we present the results of a research carried out with high school students from three different public schools in Rio de Janeiro. One federal school and two state schools, each of them with specific characteristics. Since the diffusion of the book after the invention of the press, the structuring logic of this cultural artifact has shaped school characteristics. The linearity of the printed text, the association between the deciphering abilities of writing and the stages of cognitive development and a mechanical and unidirectional model of reading are some of the characteristics that still define school practices. If the diffusion of the printed book bequeathed us a certain model of school, the new modalities of communication impact the school institution and its practices. The new screens - computers, smartphones, tablets, notebooks - and their association with new reading and writing models deepened the changes in the field of communication and amplified their consequences on school. These screens were associated with the development of telematic networks. The so-called social networks have become of great importance, particularly among young people. New media have emerged to disseminate the text, now in its digital form. The digitized writing became part of the lives of most people and the hypertextual structure brings a new form of cognitive construction that questions the old linearity of the previous forms of reading. These modifications pervade school practices. Our students increasingly use their smartphones to make pictures of content on the boards, download texts for reading, and access the social networks or the interfaces that allow the collective connection. These bases make it possible for young people to keep in touch with each other, even when they are out of school, by discussing, among other things, school activities. Mobile networks, as well as other forms of internet access, provide access to a lot of information and enable young people to stay connected online, enabling constant communication even when the correspondents are physically distant. An intensification of one of the characteristics of Guiddens' suggestion on modernity that refers to the separation of time and space, stimulating interactions with absent ones, placed in distant geographic spaces and separated from any given situation of face-to-face interaction. We seek to identify how students appropriate content and school activities through the mediation of new communication and information technologies; how school content and practices are redefined from the mediations of these new communication technologies; what uses and senses are built by the students, what changes are taking place in these appropriations, among other issues.

Palabras clave

Escola - Juventude - TICs

Keywords

Scholl - Youth - CITs



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

As relações entre as práticas escolares e as práticas sociais mais amplas sempre foram objeto de análise sociológica. Assim, mudanças no funcionamento da sociedade como um todo sempre afetam as práticas escolares, elas mesmas o resultado de um conjunto de fatores históricos sociais que as instituíram, bem como o espaço institucional da escola no qual ocorrem.

Uma importante questão associada ao modelo instituído pela instituição escolar esta relacionada à sua valorização do livro, e da cultura impressa, em oposição por exemplo, à imagem. Como nos diz Martín-Barbero, com o surgimento da imprensa constitui-se uma cultura do texto, que estruturou uma forma específica de “(...) *comunicação exclusiva entre os adultos, instaurando uma marcada segregação entre adultos e crianças (...)*” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p.55). Na verdade, continua o autor, foi todo um mundo de separações que foi criado pela cultura do texto: das identidades, das etapas da aprendizagem, dos dispositivos de controle social da informação.

Se a instituição escolar tem as suas práticas constituídas a partir de tais características, seria possível supor, que as modificações nos processos e nas técnicas de comunicação que ocorrem nos dias de hoje, tornam necessária uma reavaliação do papel da escola.

Sabemos que as redes móveis, bem como outras formas de acesso à internet, disponibilizam um acesso a uma infinidade de informações e também, permitem que os jovens se mantenham conectados *on line*, possibilitando uma comunicação constante mesmo que os interlocutores estejam fisicamente distantes. Uma intensificação de uma das características da modernidade proposta por Guiddens que se refere à separação entre o tempo e o espaço, o que produz um estímulo das “(...) relações com outros ausentes, localmente distantes de qualquer situação dada de interação face a face” (GUIDDENS, 1991, p 29).

Neste sentido, estamos desenvolvendo um projeto de pesquisa que pretende entender de que modo os jovens utilizam as diferentes tecnologias da comunicação e informação a sua disposição para relacionar-se com o universo escolar, bem como mapear as possíveis alterações e hibridizações entre as antigas e as novas práticas relacionadas ao universo do saber escolar. Nossa preocupação é a de analisar especificamente a relação dos jovens com as tecnologias de informação e de comunicação na sua interface com as demandas que a eles são feitas pela instituição escolar.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Queremos entender quais são as mudanças que estão em curso na forma de apreensão dos conteúdos e atividades escolares pesquisando as diferentes maneiras através dos quais os jovens interagem com essas tecnologias e a elas atribuem significado.

A presente pesquisa ainda encontra-se em fase realização. Até agora foram aplicados questionários nas três escolas que compõem nosso universo de análise. Na segunda etapa será feita a realização de entrevistas.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceptual

Mesmo com a proliferação dos meios tecnológicos de acesso à informação ainda assistimos hoje a uma espécie de hiato que opõe de um lado as práticas escolares baseadas no livro e, de outro, as práticas disseminadas entre os jovens nas redes sociais que valoram diferentes formas de escrita bem como o intenso uso das imagens. O objeto cultural livro é naturalizado e, como consequência, seu significado é limitado. O que se define como livro são as obras literárias de reconhecido valor por parte da escola. Uma delimitação como estas define também, por exclusão, que qualquer outro material de leitura ou não tem qualquer valor, ou tem um valor relacionado à possibilidade de conduzir à leitura dos verdadeiros livros.

A referência à centralidade do livro é fundamental na medida em que as práticas associadas a este objeto cultural foram responsáveis pela constituição das características da instituição escolar. Negar a possibilidade de pensar a leitura como prática mais ampla, presente em diferentes suportes e com características distintas (CHARTIER, 1998, 2001, 2002, 2003, 2004, 2007) daquela da leitura contemplativa (SANTAELLA, 2004), é impedir a análise das possíveis modificações em curso proporcionadas pela relação com os novos suportes. Se a invenção do livro impresso revolucionou a forma de aprendizado no século XVI, tornando, por exemplo, desnecessárias a memorização e a dependência do professor como fonte única de informação, parece razoável supor que estes novos meios de comunicação também afetam os modos de relacionar-se com as práticas/saberes escolares.

Esta é uma das pretensões desta pesquisa. Não se trata de desconhecer a importância do livro. Trata-se de discutir as relações entre aquelas práticas associadas ao objeto cultural livro, que definiram ao longo do tempo a identidade escolar, e as possíveis mudanças advindas do surgimento de novos suportes de conteúdo e das práticas a eles associadas, buscando compreender de que modo elas impactam especificamente o processo de ensino aprendizado no interior do universo escolar. Os efeitos dos usos dos novos suportes/tecnologias sobre a subjetividade e sobre as capacidades cognitivas de nossos alunos, analisados a partir da relação com as demandas específicas das atividades escolares, precisam ser melhor compreendidos.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Desde que a televisão passou a ocupar o tempo das audiências jovens, a escola construiu um discurso que tendia a analisá-la como grande inimiga dos processos educativos formais, na medida em que afastava os jovens da cultura letrada, disponibilizando uma comunicação mais “simples” e “ingênua” fundamentada no uso das imagens (MACHADO, 2001).

Posteriormente, com o surgimento dos computadores de uso pessoal houve uma tentativa de interpretação similar àquela desenvolvida em relação à televisão. Entretanto, tão logo o computador passou a estar associado à internet, ficou claro que a nova tela não era da mesma natureza da televisão. O computador passou a utilizar cada vez mais conteúdos cujo material apresentava-se na forma de escrita digital. Assim, a leitura e a escrita, fundamentos da prática escolar, calcada na cultura letrada, estavam presentes, ainda que na sua forma digital, nesta nova tela.

Junto com os computadores vieram também os *players* digitais, as câmeras e os telefones celulares e, mais recentemente, o *tablets* e os *smartphones*. Toda esta proliferação de artefatos tecnológicos que passaram a fazer parte do cotidiano de nossos jovens motivou e ainda motiva grande preocupação por parte dos professores, na medida em que seu uso, de maneira geral, ainda é visto como sendo concorrente com as habilidades necessárias ao bom rendimento escolar e da dinâmica da instituição escolar.

Estas concepções, baseadas muitas vezes em uma série de opiniões superficiais, nos impedem de reconhecer de que modo ocorre a apropriação pelos jovens destes artefatos tecnológicos e de que modo, neste processo, se efetiva a incorporação de objetos, usos e práticas (CERTEAU, 2004) naqueles aspectos relacionados às demandas da instituição escolar.

De que modo estas trocas ocorrem? O que tem de positivo? Quais os possíveis aspectos negativos? Os alunos comentam com seus professores essas práticas? Como os alunos avaliam tais práticas e sua relação com aquilo que a escola a eles demanda? Quais as variáveis que modificam a apropriação destas tecnologias? Estas são algumas questões mais gerais que precisam ser conhecidas, divulgadas e debatidas.

Martín-Barbero, um dos principais representantes dos Estudos Culturais Latino-Americanos, afirma que vivemos hoje um “descentramento” do saber que leva o livro e a escola a conviverem com novas formas de expressão e aprendizagem (MARTÍN-BARBERO, 2014).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nessa perspectiva, Canclini destaca outra dimensão da mesma questão ao refletir sobre o consumo da cultura de massa e sua relação com a escola. O consumo dos artefatos da cultura de massa permitem o reconhecimento e aceitação para aqueles que, imersos nessa cultura e que compartilham os mesmos significados. Desse modo, consumir pode não ser necessariamente reproduzir, visto que essa prática pode estar associada às condições culturais de um grupo social que cria processos de construção de identidade na produção de sentidos que estabelece com os objetos consumidos.

Ao mesmo tempo, para o autor, neste processo:

(...) a escola vê reduzir-se sua influência: primeiro a mídia de massas e, recentemente, a comunicação digital e eletrônica multiplicando espaços e circuitos de acesso aos saberes e à formação cultural. (...) Os jovens adquirem nas telas extracurriculares uma formação mais ampla em que conhecimento e entretenimento se combinam. Também se aprende a ler e a ser espectador sendo telespectador e internauta. (CANCLINI, 2008, p.24).

Canclini chama a atenção para a necessidade de nos interrogarmos sobre de que modo os jovens se relacionam com estes artefatos culturais para entender quais são as mutações que estão em curso. Um olhar que veja no consumo destes artefatos a sua dimensão de produção de sentidos e não de simples domesticação ou de reprodução. Esta posição, que tem sido valorizada ao longo da realização deste projeto de pesquisa, implica também em reconhecer o papel ativo e o protagonismo dos jovens, não reduzindo a juventude a uma simples etapa no processo que conduz à idade adulta, mas como um momento da vida que possui características próprias.

Outras reflexões importantes nos são proporcionadas por Roger Chartier em vários de seus trabalhos (CHARTIER, 1994, 2001, 2002, 2003, 2004, 2007). Nelas, o autor, produz um conjunto de análises que desnaturalizam as pré-concepções sobre o livro, a escrita e a leitura, fundamentos da escola moderna, chamando atenção para a importância de se analisar o artefato livro e as práticas de leitura e escrita a partir de uma perspectiva histórica e do ponto de vista das práticas concretas. O recurso à história permite uma visão complexa e adequada do passado e, como consequência, uma aproximação mais inventiva e imaginativa com o futuro (CHARTIER, 2001, p.20).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

De acordo com o autor, aquilo que chamamos de livro, ou leitura, por exemplo, prática naturalizada pela escola, não significam a mesma coisa em épocas diferentes. Em relação ao papel do livro, é preciso considerar o contexto de sua consolidação como suporte material privilegiado da escrita, sendo fundamental entender as transformações provocadas pela substituição do *volumen* pelo *códex* e, posteriormente, a importância da produção tipográfica que substituiu a dos escribas. Esta última, possibilitando uma multiplicação do escrito, constituiu-se em elemento primordial à compreensão de algumas características da modernidade (CHARTIER, 2003. pp.29-36). Vivemos agora uma profunda transformação, com a combinação do *códex* com os diferentes tipos de telas, mesmo no interior do espaço escolar (CHARTIER, 1998, 2002, 2003).

As reflexões de Chartier, ao pensar o livro e as práticas que a ele estão relacionadas a partir da perspectiva histórica, nos permitem relativizar a importância e o significado destas práticas. Neste mesmo processo elas nos permitem olhar para os novos suportes e as práticas que os acompanham de modo a constituir um olhar menos fatalista e mais instigador.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

A problemática deste projeto de pesquisa situa-se neste campo de debates sobre as relações entre a juventude, as tecnologias da comunicação e da informação e a educação escolar. Na pesquisa ora em andamento estamos avaliando, a partir da perspectiva de teórica proposta por Certeau (2004), a dimensão dos usos. Privilegiar as “maneiras de fazer” que constituem “as mil práticas pelas quais usuários se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas da produção sócio-cultural” (CERTEAU, 2008, p.41).

Para operacionalizar a sua execução estamos realizando a nossa pesquisa em três escolas. A primeira é o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - IFRJ, campus Rio de Janeiro, situado no bairro da Tijuca, zona metropolitana do município do Rio de Janeiro. Nela são oferecidos através de seleção pública, vagas para cursos técnicos, graduação, pós-graduação e pós-médio e educação de jovens e adultos. A segunda escola é o Colégio Estadual Presidente Dutra, localizado nas proximidades da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), no município de Seropédica, que oferece o ensino médio regular e o curso de formação de professores. Também no entorno da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no mesmo município de Seropédica, a última instituição é Colégio de Aplicação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR). O CTUR oferece cursos técnicos e também o ensino regular. Assim, temos duas escolas a rede federal de ensino e uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro.

Em todas as três escolas nosso universo será constituído por jovens que estejam cursando o ensino médio técnico ou o ensino médio regular.

A escolha de três escolas de diferentes redes se faz em função de analisarmos as possíveis diferenças entre os usos dos alunos. Sarlo (2013), ao criticar a ideia de que o uso da tecnologia produz uma espécie de universalidade de usos, comenta que, no que diz respeito aos *videogames*, falamos de um público predominantemente masculino, relativizando o “otimismo tecnológico” (SARLO, 2013, p.146) que postula um processo homogêneo e mecânico na relação dos jovens com as tecnologias.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

As reflexões da autora são importantes para que, partindo dos usos, relativizemos uma concepção meramente técnica da relação dos jovens com as tecnologias da informação e da comunicação. Não basta pensar no acesso aos meios técnicos é preciso apreender também de que modo esses meios são apropriados de modo diferente, por diferentes jovens, quais são as potencialidades e os pontos fracos desta relação.

A partir desta crítica à universalização, podemos refletir também sobre as condições e características do ser jovem. Neste sentido não cabe compreender a juventude como categoria absoluta, pois “(...) As juventudes são tomadas como uma categoria social transversalizada pelas categorias de gênero, de classe social, de etnia e de geração, dentre outras variáveis (DAYRELL, MOREIRA E STENGEL, 2010, p.12). Tal postura teórico metodológica nos permite perceber as diferentes formas do ser jovem na contemporaneidade.

No interior das escolas nossa preferência foi por alunos que estejam em seu segundo ano de ensino. Isto possibilitará aferir junto aos alunos se sua entrada na escola produziu alguma alteração nos modos de relacionamento com as tecnologias de comunicação e informação em relação às etapas anteriores de sua escolarização.

Para aferir estas questões estamos utilizando metodologias de cunho quantitativo e qualitativo. As questões a serem aferidas pelos métodos quantitativos referem-se aos indicadores de consumo dos jovens e seu uso das tecnologias. Dados técnicos relativos aos equipamentos utilizados, o tipo de acesso a internet, mapeamento do tempo e dos locais de uso, bem como das finalidades. Um levantamento dos programas mais utilizados, das redes sociais de que fazem parte e do tempo que gastam em cada uma delas também será realizado. Também tentamos mapear a relação dos alunos com a leitura entendida nos termos da história cultural como prática ampla, realizada em diferentes suportes.

A partir da tabulação dos dados desta etapa inicial da pesquisa estabelecemos contatos com aqueles que desejassem fazer parte da etapa seguinte, uma etapa mais qualitativa através da realização de entrevistas com os alunos e da observação mais sistemática do cotidiano escolar.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análisis y discusión de datos

Até o presente momento foram aplicados os instrumentos de coleta de dados nas três escolas, sendo que só foram tabulados os dados de uma delas. Em cada escola foram aplicados 60 questionários, totalizando um universo de 180 alunos na etapa quantitativa da pesquisa. Aplicamos 30 questionários aos alunos que estavam cursando a primeira série. No caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, que funciona em períodos semestrais, os questionários foram aplicados aos alunos do primeiro e segundo períodos. Aplicamos também mais 30 questionários aos alunos da terceira série. No caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro estes foram aplicados aos alunos dos 5 e 6 períodos que corresponderiam a terceira série.

Mesmo durante a etapa de cunho mais quantitativo foi possível fazer algumas observações interessantes.

Primeiro, chama atenção a relativa boa recepção que os jovens demonstram, ao serem demandados a participar da pesquisa. De modo geral, a quase totalidade dos participantes demonstrou muita receptividade em falar um pouco sobre si, de seus hábitos e práticas. Em alguns momentos ficou claro o sentimento de importância que o momento da pesquisa, ao dispor a ouvi-los, lhes proporcionou. Isto poderia indicar a pouca importância que as instituições escolares atribuem ao que os alunos pensam. Definidos como protagonistas em vários documentos oficiais, os jovens ainda parecem ser muito pouco ouvidos nas instituições escolares e muito menos participam da efetiva condução daquilo que ocorre entre os muros das escolas.

Como muitas vezes os questionários eram aplicados a grupos de alunos, a questão da sociabilidade também era logo perceptível. Ao responder, na totalidade dos casos em que isto foi feito de forma não individual, as questões motivavam um debate mais ou menos acalorado, uma conversação sobre os temas relacionados às questões, fazendo que as respostas nunca fossem dadas dentro da perspectiva do leitor mais contemplativo, mas sim, construídas no contexto de uma leitura mais ruidosa, coletiva, solidária, própria a este tipo de sociabilidade jovem.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

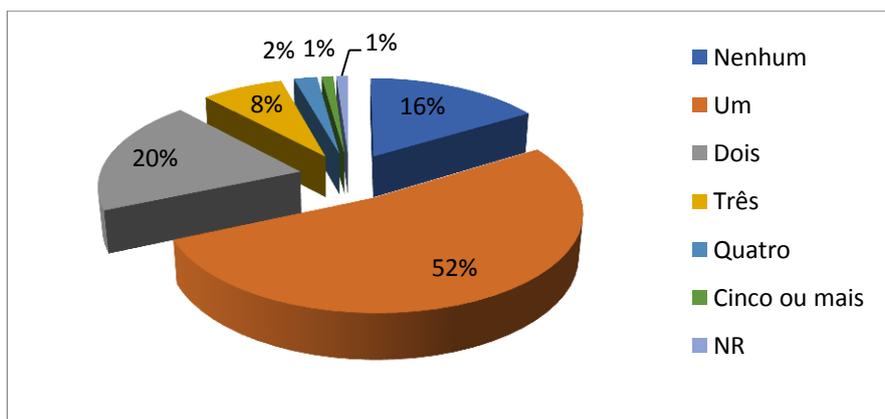
Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Também notamos uma diferença entre os alunos da rede federal e da rede estadual em relação a autonomia para lidar com o entendimento das questões. Na escola estadual na qual o questionário foi aplicado os alunos da primeira série apresentaram um elevado grau de demanda em relação ao significado das questões, o que não ocorreu, pelo menos não do mesmo modo e com a mesma intensidade, entre os alunos dos primeiros, do segundo período e do primeiro ano da rede federal. Embora neste caso específico a demanda em si não seja um dado objetivo que nos permita relacioná-la diretamente ao não entendimento das questões – assim como a sua ausência não indicaria que as questões foram de fato entendidas – sua maior presença entre os alunos da rede pública estadual parece indicar uma postura muito menos autônoma por parte destes alunos que se percebem como tendo dificuldades.

Em relação aos dados tabulados observamos que a os notebooks estão presentes com um percentual muito próximo ao dos desktops, como podemos observar nos gráficos 1 e 2. O notebook permite maior mobilidade do que os desktops. Caba avaliar em relação a esta presença se existe algum tipo de especificidade em relação ao uso nos domicílios onde eles estão presentes, o que também será verificado em relação ao uso dos celulares e tablets. Estes últimos embora em uma proporção menor, ainda aparecem com um número que julgamos significativo, já que 32% dos lares tem um aparelho, 9% tem dois aparelhos, 2% tem três aparelhos, 56% não possuem tablets e 1% dos entrevistados não respondeu.

Gráfico 1 – Notebooks por domicílio



Fonte: Dados da pesquisa



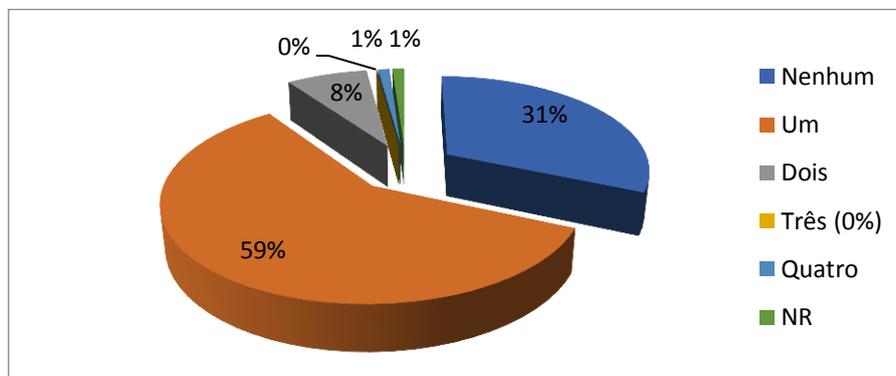
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

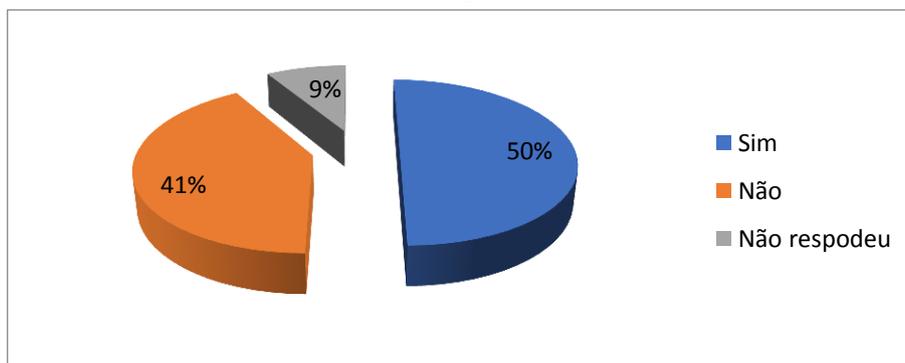
Gráfico 2 – Desktop por domicílio



Fonte: Dados da pesquisa

Um dado que chama a nossa atenção é o total de alunos que nunca produziram um *meme* (Gráfico 3). Juntamente com a pergunta sobre a criação de conteúdo autoral (Gráfico 4) e com as questões sobre as frequências de postagens de textos e de imagens nas redes sociais (que não estão aqui representadas) indicam algo bem diferente da ideia do jovem que fica o tempo todo ligado às redes sociais produzindo postagens e conteúdos. Embora as redes possibilitem a produção de conteúdo autoral há que se verificar com maior precisão as razões pelas quais em nosso universo de pesquisa um número significativo de jovens não tem um perfil de produtores ou em que medida esta participação pode se dar através de outros canais não mapeados pelo instrumento de coleta de dados.

Gráfico 3 – Já produziu *meme*



Fonte: Dados da pesquisa



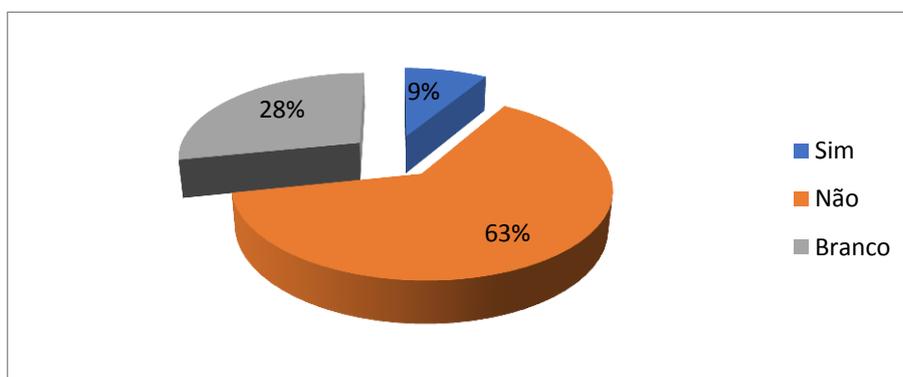
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

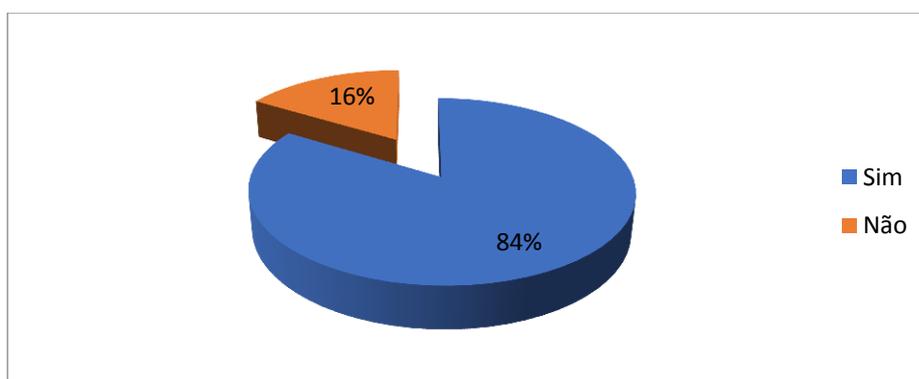
Gráfico 4 - Produz conteúdo autoral para alguma página, canal, blog, etc?



Fonte: Dados da pesquisa

Na verdade este é um tema de extrema relevância pois sabemos que as redes telemáticas tem um enorme potencial para um tipo de comunicação diferente da tradicional comunicação de massa. De modo simplificado, esta última tem como uma de suas características principais um tipo de comunicação centrada em um polo emissor, que difunde conteúdos para uma grande contingente de indivíduos, ou um público. As redes telemáticas possibilitam um tipo de ampliação das instâncias produtoras, entretanto, isto não é um dado a ser naturalizado.

Gráfico 5 – Em casa uso o celular para realizar as atividades escolares?



Fonte: Dados da pesquisa



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

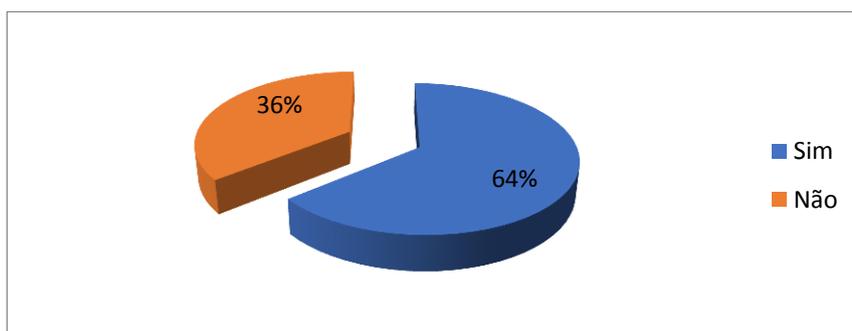
3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

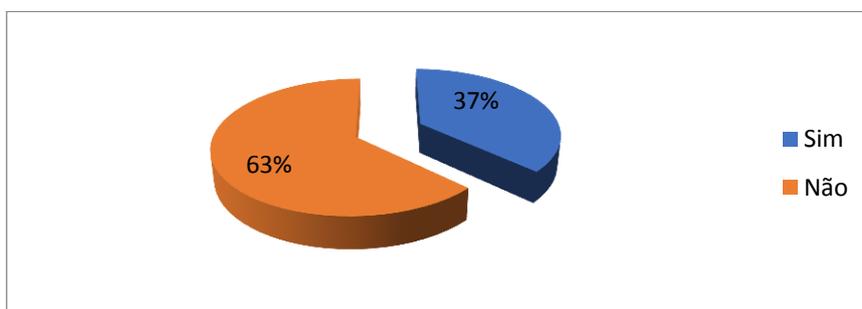
Quando nos referimos às atividades escolares o celular aparece com destaque, mesmo que o uso seja no espaço doméstico. Aparelho com maior capacidade de mobilidade e de uma relação cada vez mais pessoal, constituindo-se em uma verdadeira extensão de nosso corpo, o celular funciona ao mesmo tempo como uma extensão de nossas capacidades de memorização, alterando nossos processos cognitivos.

Gráfico 6 - Em casa uso o *notebook* para realizar as atividades escolares?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 7 – Em casa uso o desktop para realizar as atividades escolares?



Fonte: Dados da pesquisa



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusiones

Os dados aqui apresentados são dados preliminares, colhidos durante a etapa inicial de realização da pesquisa. No presente momento estamos tabulando os dados de outras duas escolas e no futuro poderemos fazer análises mais substanciais com base na comparação entre elas. A utilização, na primeira etapa da pesquisa, de metodologias quantitativas não teve como objetivo estabelecer uma amostra que fosse representativa. Nossa preocupação maior foi com a obtenção de informações que nos permitissem conhecer melhor o perfil desses alunos em termos de determinados aspectos e, a partir deles, poder elencar elementos para nortear a realização das entrevistas. Nelas poderemos explorar com maior acuidade a dimensão dos usos e dos significados.

Os dados colhidos, que abrangem outras dimensões, já nos permitem refletir com maior cuidado sobre um conjunto de percepção relativas às relações aos jovens com as tecnologias e as práticas a elas associadas, evitando tanto o pessimismo quanto o otimismo exagerados. Afinal, como bem lembra Santaella, (...) *alimentar pensamentos capazes de descobrir o que a realidade, por mais nefasta que pareça, também apresenta de positivo e promissor é uma maneira de agir no mundo de modo a contribuir para que seu lado razoável cresça e prevaleça* (SANTAELLA, 2013. p.22)



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

CANCLINI, N.G (2008). *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Iluminuras.

CERTEAU, M. (2004). *A invenção do cotidiano: 1 – as artes de fazer*. 10. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

CHARTIER, R. (1994) *A ordem dos livros. Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: Universidade de Brasília.

_____. (1998). *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo: Editora UNESP.

_____. (2001). *Cultura escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit*. Porto Alegre: ARTMED.

_____. (2002). *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP.

_____. (2003). *Formas e sentido: entre distinção e apropriação*. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil (ALB).

_____. (2004). *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. São Paulo: UNESP.

_____. (2007) *Inscrever e apagar. Cultura escrita e literatura (séculos XI-XVIII)* São Paulo: UNESP.

Dayrell, J., Moreira, M.I.C. & Stengel, M (Orgs.). (2011). *Juventudes contemporâneas: um mosaico de possibilidades*. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas.

GUIDDENS, A. (1991). *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP.

MACHADO, A. (2001). *O quarto incoclastmo. Rio de Janeiro: Contracapa*.

MARTIN-BABERO, J. (2004). *Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva*. São Paulo: SENAC São Paulo.

_____. (2014). *A comunicação na educação*. São Paulo: Contexto.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

SANTAELLA, L. (2004). *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulos.

_____. (2013). *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Papyrus.

SARLO, B. *Cenas da vida pós-moderna*. 5ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.